

SESSÕES DO PLENÁRIO

45ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de maio de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES *AD HOC*

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Coronel Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, João Carlos Bacelar, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Câmera, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araújo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (59)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Há sobre a mesa um requerimento: (Lê) *“Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Os Deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com objetivo de apreciar as seguintes matérias: Mensagem nº 4.876/2014, Projeto de Lei nº 20.839/2014, Projeto de Lei nº 20.840/2014, todos do Poder Executivo. Sala das Sessões 27 de maio de 2014.”*

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, Conselheiro Inaldo Araújo, informando que foi aprovada em Sessão Plenária de 06/05/2014 Moção de Pesar de iniciativa do Conselheiro Antônio Honorato, pelo falecimento do Ilmo. Sr. José Valdomiro Pena, mais conhecido como Zezito Pena, ex-Deputado Estadual e ex-Prefeito do Município de São Sebastião do Passé.

Do Deputado Zé Raimundo, comunicando que esteve ausente das Sessões dos dias 01/04 e 05/05/2014, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente.

Com a palavra a deputada Luiza Maia por 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Senhores que nos acompanham pela TV Assembleia, quero registrar que está aqui na Sala do Cafezinho meu amigo Osvaldo Lobo Mau, que organiza o samba junino, um trabalho cultural importante nesta cidade, mas ainda pouco visível. Ele não pode entrar no Plenário, mas estou falando da presença dele aqui, o que nos honra muito. Seja bem-vindo.

Fizemos no início deste mês uma sessão especial homenageando os 36 anos desse movimento. E quero desta tribuna fazer um apelo ao secretário de Cultura, porque eles têm alguns editais lá concorrendo, que ele ajude também esse movimento. É um samba de verdade, é um samba decente, sem baixaria, um trabalho muito bonito. Tive a honra de participar do seu aniversário no sábado passado, lá no Pelourinho, Terreiro de Jesus, e é realmente um ambiente que precisa ser valorizado, ser fortalecido.

Queria também, Sr. Presidente, registrar aqui a minha indignação por assistir hoje a uma parte da grande mídia fazer campanha contra a Copa do Mundo. É uma coisa inadmissível, sabemos que o Brasil é o país do futebol, é uma coisa que faz parte da nossa cultura, e vemos hoje setores das elites incomodados, insatisfeitos com a transformação que o País tem passado. E hoje aposta no fracasso da Copa do Mundo. Um evento mundial, e em cada país onde acontece esse campeonato nós vemos o quanto esse evento alavanca a economia e o quanto é importante. O mundo vem para cá, nos olha, nos vê. E o esforço que a presidenta Dilma e todos os governadores dos Estados onde vão acontecer os jogos têm se organizado para receber os turistas de forma adequada, decente. E vemos, por outro lado, parte das elites e da grande mídia desesperada, estressada, porque o Brasil está andando para um caminho que não é o que eles querem e estão fazendo hoje uma verdadeira campanha contra o sucesso da Copa.

Mas nada disso nos abala, nada disso nos estressa nem faz baixar o nosso astral, porque tenho certeza de que o Brasil vai ganhar esta Copa e o País está preparado para receber com muita qualidade este grande evento mundial. Obviamente a gente tem algumas críticas pela postura da FIFA, mas sabemos que é um evento importante que vai engrandecer muito o nosso Brasil.

Portanto, queria deixar registrado o meu repúdio a esse tipo de política. Inclusive queria fazer uma leitura, deputado Marcelino, mas durante a sessão acho que vou conseguir. Agora esqueci. Ah! É sobre o artigo que o nosso ex-presidente Lula precisou escrever para jornais fora do Brasil mostrando a importância do esforço que ele enquanto presidente fez para trazer a Copa do Mundo e rebatendo esses argumentos dos pessimistas, das aves agourentas. Até estou aqui com meu amuleto para espantar o agouro de quem quer fazer da Copa um fracasso. E tenho certeza de que o povo brasileiro, que ama o futebol, que gosta tanto deste esporte, não vai deixar triunfar esse desejo de fracasso, esse mau agouro de uns invejosos. São pessoas que não tiveram a capacidade de colocar o nosso País no patamar em que está hoje e fazem uma verdadeira torcida contra o sucesso do Brasil.

Mas o nosso povo sabe disso. Eu digo que é coisa duma elite que tinha todos os privilégios. E esses privilegiados agora estão estressados, com raiva, porque hoje o povo brasileiro anda de avião, estuda em faculdades, tem trabalho, tem seu carro. E aí essa galera, que não está satisfeita com esse crescimento nem com a inclusão de tantos e tantos brasileiros, faz hoje uma verdadeira torcida contra o nosso Brasil.

Só que o Brasil é mais forte. Temos a nossa base, a nossa pirâmide social. Somos atualmente a grande maioria do povo brasileiro, que está entendendo perfeitamente o quanto é importante esse passo que o Brasil deu. Obviamente, estamos no meio desse processo e temos de avançar a cada dia mais, e não retroagir para um passado tenebroso que não nos agradou, pois deixou o nosso País como um dos mais desiguais do mundo.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Marcelino Galo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, Srs. Servidores, nossos nobres deputados desta Casa, queria hoje parabenizar o secretário da Educação, Osvaldo Barreto, que vem fazendo um trabalho muito importante numa área crítica do nosso Estado que ao longo de 40 anos foi totalmente abandonada, não tendo nenhuma prioridade. Assim, as nossas escolas públicas foram extremamente deterioradas.

O secretário Osvaldo Barreto acaba de liberar uma verba de quase 1 milhão de reais para fazer uma reforma numa das escolas mais importantes do município de Porto Seguro. Trata-se duma instituição tradicional daquela região do Extremo Sul. Falo do CEPAC, Colégio Estadual Pedro Álvares Cabral, que estava em estado

deplorável.

Quero agradecer a sensibilidade, o compromisso e a competência do secretário, que vê ali a importância de uma cidade como Porto Seguro, onde a história começou a ser escrita pelos colonizadores deste País. Inclusive esta escola tem o nome de um deles. Mas infelizmente aqui é assim. Dão-se nomes nem sempre adequados. Eu não daria o nome de Pedro Álvares Cabral a uma escola, porque hoje nós estamos reescrevendo esta história. E não como eles fizeram quando dizimaram a população primitiva que vivia aqui, os nossos índios, que foram obrigados ao trabalho escravo e não resistiram.

Realmente estamos reescrevendo a nossa história. Não é mais a história da colonização, da opressão, do massacre de povos, da exploração, mas sim a revitalização e a reforma de uma escola que fica num local privilegiado, o centro de Porto Seguro. Então, ali vai possibilitar não só reformar a escola como também aquele pedaço, o centro da cidade. Sem dúvida nenhuma, vai dar condição de conforto climatizar a escola para que ali os estudantes possam ter um local adequado para estudar.

Foi um convênio muito importante. Nós esperamos que num prazo máximo de 180 dias a Escola Pedro Álvares Cabral seja outra, principalmente para o turno noturno e para o estudante trabalhador, que passa o dia todo trabalhando e já chega cansado à escola. Portanto, estamos igualmente discutindo que é necessário que o estudante, ao chegar, não tenha só a merenda escolar, mas também acesso ao jantar para que possa iniciar o turno de forma tranquila, sem fome, minimizando o cansaço do trabalho de todo o dia para que possa aprender realmente.

Então, mais uma vez, aqui parabeno e agradeço ao competente secretário da Educação, Osvaldo Barreto, por mais essa ação tão importante do governo Jaques Wagner.

Era isso, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Álvaro pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, na realidade queria me reportar mais uma vez ao papel nocivo da Rede Globo para a nossa sociedade. Estamos enfrentando um momento em que os grandes meios de comunicação, mais especificamente a Rede Globo, vêm fazendo uma campanha aberta para o candidato do PSDB. Não apenas nos noticiários, não apenas estimulando e deformando informações, pois a Rede Globo chega a fazer uma campanha aberta na própria Novela Geração Brasil. Nela a Rede Globo faz a campanha do candidato Aécio Neves, cujo número está lá, 45. E de quebra ainda faz a campanha do PSB, ou seja, observamos na Geração Brasil também o nº 40, além do

45. Na realidade 4, 5 e 1.

Essa é uma campanha aberta para o candidato do PSDB, porque os grandes meios de comunicação, mais especificamente a Rede Globo, se sentem incomodados com o avanço que nós estamos tendo no nosso país. Eles não conseguem entender por que o mundo inteiro ou os países mais desenvolvidos enfrentaram grandes crises recentemente, e o Brasil conseguiu superar tudo isso. Enquanto tem aumentado o desemprego nos países desenvolvidos, aqui nós observamos a redução do desemprego e o aumento do nível de emprego, principalmente o emprego decente.

Por isso, a Rede Globo e as elites não se contentam, querem derrotar o projeto progressista, o projeto avançado, o projeto que melhorou a vida de mais de 50 milhões de pessoas, o projeto que investiu na educação, que investiu na saúde, que investiu na infra-estrutura, o projeto que fez o maior programa de casa popular da história, com 1 milhão e 600 mil casas populares, devendo concluir, no próximo período, cerca de 3 milhões de casas populares. Então, isso incomoda muito as elites, incomoda muito a redução das desigualdades sociais, incomoda muito a melhoria das condições de vida da nossa população.

Por isso a Rede Globo faz essa campanha aberta, inclusive na novela. Faz a campanha aberta no noticiário, faz a campanha aberta deformando e distorcendo as notícias. Nós não podemos concordar.

Chegou a hora da democratização dos meios de comunicação. Nós precisamos democratizar os meios de comunicação, porque comunicação é uma questão de direito humano, e os canais de televisão, que são concessões públicas, não podem, não devem, em nenhuma hipótese, ferir os princípios éticos e democráticos do nosso país.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado Álvado Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Portanto, eu quero protestar contra essa intervenção absurda da Rede Globo de fazer a campanha do candidato do PSDB na novela Geração Brasil.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Grande Expediente. Com a palavra o orador inscrito, deputado Adolfo Viana, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, eu ouvi aqui, mas confesso que não entendi muito bem do que o deputado Álvaro Gomes, do Partido Comunista do Brasil, se queixava desta Tribuna. Parecia-me que o deputado Álvaro Gomes dizia que a Rede Globo fazia campanha para o presidenciável Aécio Neves.

Deputado Álvaro Gomes, eu confesso que não percebo, de maneira nenhuma, essa parcialidade por parte da Rede Globo. Agora, de fato, o governo que V.Ex^a representa vem muito mal, não vem atendendo às expectativas da população e por

esses motivos as pesquisas apontam uma mudança nas próximas eleições.

Quero dizer a V.Ex^a que não vejo mesmo, não tenho percebido e gostaria de saber onde V.Ex^a percebeu que a emissora Rede Globo tem sido parcial no sentido de privilegiar o candidato Aécio Neves. Acho que o que faz a população brasileira reconhecer o presidenciável Aécio Neves como o melhor para o Brasil é justamente o papel que ele desempenhou à frente do Estado de Minas Gerais.

O Sr. Álvaro Gomes:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sim dou o aparte a V.Ex^a .

O Sr. Álvaro Gomes:- Nobre deputado Adolfo Viana, no caso específico da propaganda, refiro-me à novela Geração Brasil. Observe que na logomarca do nome da novela, há o número “40” na palavra Geração e o número “45” na palavra Brasil. Então é uma campanha. Considero inclusive não como campanha subliminar, mas campanha aberta. O que me refiro é que além das matérias distorcidas, desnecessárias e deformadas da Rede Globo, a emissora chega ao exagero e fere os princípios éticos do contrato de uma concessão pública que não poderia agir de forma tão parcial e aberta. É a isso que me refiro, que os meios de comunicação devem contribuir para informar a população.

Fiz um comentário de que são tantos os eventos importantes realizados pelos diversos setores parlamentares, entidades, associações e personalidades, no entanto a Rede Globo não divulga uma linha. Sobre a questão da Copa, por exemplo, a Rede Globo noticia em cadeia nacional as manifestações que, segundo a própria emissora, variam de 50 a 300 pessoas. Ora, uma manifestação contra a Copa deveria ser em favor da educação, da moradia, da saúde, das condições de vida da população. Uma manifestação contra a Copa, com 50 pessoas, e a Rede Globo noticia em rede nacional para milhões de pessoas, não sei, 50, 80 milhões, quer dizer, presta um desserviço à democracia e aos princípios éticos.

E sobre essa questão da discussão da Copa, não entro no mérito. Porque entro no debate, apoio a Copa. Acho a Copa importantíssima, posso debater isso. Não vou utilizar o seu tempo, porque não é o meu tempo na tribuna. Mas discuto, debato, defendo e mostro os benefícios que a Copa trará para o Brasil.

Portanto a Rede Globo está jogando contra a sociedade, contra a população, contra os princípios éticos e democráticos deste País. Por isso condeno, aqui, a ação da Rede Globo em fazer essa campanha aberta, inclusive na novela Geração Brasil.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Deputado Álvaro Gomes, sou um parlamentar que lhe tem muito apreço e respeito o contraditório. Mas acho que V.Ex^a não tem sido muito feliz na colocação que faz nesta tarde. Fico com a sensação de que V.Ex^a trata desse assunto com muita firmeza e propriedade, mas observo que V.Ex^a tenta, de alguma maneira, censurar a imprensa. E acho que temos que permitir que ela seja livre para colocar o que pensam da maneira como pensam. Temos que respeitar a imprensa brasileira. Não acho que a Rede Globo esteja privilegiando a, b, c ou d. E acho, também, que a novela das 19h em momento algum privilegia o pré-candidato à presidência da República Aécio Neves. Pelo contrário, acho que quem faz com que o

deputado Aécio Neves suba e continue subindo nas pesquisas – e espero que continue assim – é o belíssimo trabalho que fez à frente do estado de Minas Gerais. Quando o presidiável Aécio Neves governou o estado de Minas Gerais, ele mudou e melhorou, de fato, a vida das pessoas. Diferente do que acontece aqui no Estado da Bahia.

Mas o que me traz, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, a esta tribuna na tarde desta terça-feira é, justamente, para pedir aos parlamentares o apoio no sentido de aprovarmos um projeto de lei, que já foi aprovado nesta Assembleia há cerca de uns 30 dias, onde garantiríamos meia entrada para doadores regulares de sangue. Um projeto de minha autoria e que foi aprovado à unanimidade neste Plenário, nesta Assembleia. Infelizmente, o governador vetou esse projeto de lei. E venho aqui, com a minha justificativa, pedir que esta Casa tenha essa sensibilidade. Podemos perceber que quando chegamos perto de festas como o Carnaval, o São João e, agora, Copa do Mundo, ficamos com os nossos bancos de sangue muito deficientes no sentido de atender à população.

E foi para isso que fiz esse projeto de lei. Tenho aqui a minha justificativa que gostaria de ler. Percebendo que o governo do Estado da Bahia investe muitos recursos fazendo campanhas para que as pessoas doem sangue para suprir a necessidade dos baianos, dei entrada nesse projeto de lei que, sem sombra de dúvida, vai contribuir e muito para que os bancos de sangue possam atingir o número necessário para atender aos baianos. Não sei se vamos conseguir, através desse projeto, resolver 100% do déficit que temos no Estado da Bahia, mas, com certeza, ajudará e muito.

O governo vem gastando tanto com todo tipo de propaganda que julgo que essa campanha deve ter investimento por parte do governo do Estado, porque zela e cuida diretamente da vida das pessoas. E esse projeto vem justamente para ajudar não só o governo do Estado a fazer menos campanhas nesse sentido, como também para ajudar as pessoas que mais precisam.

O governador vetou e venho, com a minha justificativa, pedir a compreensão e a atenção dos parlamentares desta Casa, aqueles que se fazem presentes no plenário e aqueles, também, que nos acompanham tanto pelo Canal Assembleia como pelo sistema de som desta Assembleia. (Lê) “Tive conhecimento da Mensagem nº 30/2014, em que o Senhor Governador do Estado comunica a esta Augusta Casa o injustificado veto ao projeto de lei nº 20.734/2014, aprovado à unanimidade pelos deputados à Assembleia Legislativa.

A Mensagem de veto supõe existência de recomendação do Ministério da Saúde para que propostas legislativas que concedam benefícios aos doadores de sangue devem ser desmotivadas, e sugere que a expectativa de auferir benefícios no ato de doar poderia resultar, por parte do doador, a omissão de informação e comprometer a segurança do material coletado.

O veto não tem procedência e não merece obstar a iniciativa do Poder Legislativo.

Primeiro, porque ao não reconhecer a necessidade de incentivo social à doação

de sangue, o veto representa negativa à eficácia plena do direito fundamental à saúde, que ao legislador, porém, compete potencializar, tal como já o potencializam, com iniciativas legislativas similares, de há muito, em outras unidades federativas, tais como o Estado do Espírito Santo (Lei Estadual nº 7.737/2014.)

Segundo, porque ao mesmo tempo em que nega valência ao direito à saúde o veto também reduz a força normativa dos valores constitucionais que asseguram o acesso da população à cultura, recusando uma intervenção estatal por indução que é devida e oportuna à expansão deste acesso.

Terceiro, porque não é correto sugerir que a proposta legislativa de concessão do benefício em causa aos doadores de sangue não seria desmotivada, não constando tampouco que o Ministério da Saúde – instância federal, sem controle sobre legítimas iniciativas e políticas públicas de um Estado autônomo – tenha recomendações contra o conteúdo do projeto de lei.

Quarto, porque como guardião da Constituição e dos princípios fundamentais de convivência e de regulação estatal o Supremo Tribunal Federal já teve ocasião de declarar a legitimidade e mesmo a oportunidade de iniciativa legislativa similar à presente. Na ocasião, o STF assinalou que a garantia de meia entrada a doadores de sangue devidamente cadastrados e assim reconhecidos “não determina recompensa financeira à doação ou estimula a comercialização de sangue”, mas, antes, implementa políticas públicas de promoção e inclusão social da cultura, tudo em benefício do direito à vida que é interesse público primário.”

Há aqui o número do julgamento em que o ministro Eros Grau transcreveu a emenda julgada pela Suprema Corte. Tenho aqui e irei passar uma cópia aos interessados.

(Lê) “Por fim, não procede a suposição de que a expectativa de ver assegurado em seu favor o direito à meia entrada poderia gerar no doador a intenção de omitir informações de sua saúde e comprometer a triagem clínica e a segurança dos bancos de sangue. O art. 2º, II, do Projeto de Lei esclarece que serão doadores regulares de sangue apenas “aqueles registrados nos hemocentros e bancos de sangue dos hospitais públicos ou privados do Estado da Bahia”. A condição de doador regular pressupõe prévia aceitação do sangue doado, após triagem clínica e após a apuração da segurança do tecido sanguíneo para fins de doação e transfusão. Portanto, não cabe sugerir que o potencial doador omitiria informações quanto à própria saúde para obter benefício. Ao contrário, somente após a aceitação da condição de doador regular de sangue.

Não há, assim, fundamento jurídico nem razão legítima para obstruir a efetividade de um projeto de lei que, aprovado por unanimidade no Poder Legislativo do Estado, implementa diretriz constitucional relevante ao promover, a um só tempo, a doação voluntária de sangue e a difusão e o o acesso à cultura, ao lazer e ao entretenimento.

Estas as razões porque submeto a esta Augusta Casa a proposição de que delibere pela rejeição do veto ao Projeto de Lei nº 20.734/2014, encaminhado na

Mensagem nº 30/2014, do senhor Governador do Estado, devendo ser Projeto, em seguida, enviado ao senhor Governador do Estado para fins de promulgação ou, esgotado o prazo constitucional para este ato, devendo ser promulgado pela Presidência desta Assembleia Legislativa.”

Sr^{as} e Srs. Deputados, o projeto de lei, que defendo nesta tarde, já foi defendido, também, no estado do Espírito Santo, por decisão do STF, para que as pessoas usufruam de tal benefício.

Fica, aqui, o meu pedido para o Líder do governo ver este como um projeto que ajudará e poderá salvar muitas vidas de muitos baianos e tirar muitas famílias da angústia. Ninguém queira saber o que é precisar de sangue e não encontrar, deputado Marcelino Galo.

Então, se o próprio Supremo Tribunal Federal já concedeu este benefício à população do Espírito Santo, eu gostaria, também, de que esta Assembleia Legislativa tivesse a responsabilidade de aprovar este projeto para que muitos e muitos baianos sejam beneficiados por este projeto que, sem sombra de dúvida, salvará muitas vidas.

Fica, aqui, o meu apelo ao Líder do governo, deputado Zé Neto, para que ele se sensibilize com esta causa, porque ele prestará um relevante serviço, neste momento, à sociedade.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Concedo a palavra ao nobre Líder do governo ou ao da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSL/PP para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Marcelino Galo:- Nobre presidente, eu mesmo falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Concedo a palavra ao deputado Marcelino Galo pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Nobre presidente Marquinho Viana, imprensa, companheiras e companheiros, servidores, todos os que nos assistem pela TV Assembleia, gostaria de transcrever, para os Anais desta Casa, um artigo muito importante e muito lúcido do nosso jornalista Luis Nassif.

Ele fala, em seu texto, sobre as vitórias pouco divulgadas do Brasil. Este grande jornalista brasileiro fala do pessimismo geral do País como um caso clássico de esquizofrenia, produzida de forma intencional, no sentido de, principalmente, desqualificar o governo da nossa presidente e esta intenção é, principalmente, alimentada pela mídia do eixo Rio-São Paulo.

Ele coloca que a mídia perdeu a noção da notícia e que, durante dois anos, martelou-se, intensa e diariamente, sobre os atrasos das obras relativas à Copa do Mundo. Realçaram-se os detalhes de obras inacabadas através de uma campanha diuturna sobre a suposta incapacidade do País em se preparar para a Copa do Mundo ao depreciar a engenharia brasileira, os grupos privados envolvidos com as obras e os

governos estaduais corresponsáveis pelo processo. Então, a criação do clima de derrotismo se abateu como se fosse, exclusivamente, responsabilidade da nossa presidente Dilma Rousseff.

Deputado Adolfo Viana, V.Ex^a, também, em sua fala, falou do seu projeto, extremamente nobre, que se refere ao povo, mas também falou sobre o Aécio Neves e a imprensa. V.Ex^a defendeu essa imprensa.

À medida que a Copa se aproxima, fala Luís Nassif, os tapumes das obras são retirados, os usuários descobrem aeroportos de Primeiro Mundo, arenas esportivas de qualidade invejável, novas estatísticas mostrando o potencial financeiro desses jogos.

Por esse sentimento permanente de baixa autoestima, é um pouco do complexo de vira-lata da elite brasileira. Quis desqualificar intencionalmente esta Nação.

Aqui, ele coloca de forma clara as vitórias do povo brasileiro. Provavelmente não se dará o devido valor a um feito extraordinariamente superior ao de abrigar a maior Copa do mundo da história, na opinião da Fifa. Como também se esquecem que atingimos os objetivos estabelecidos nas Metas do Milênio. E isso é fundamental, pois comprova que o Brasil entrou em um novo estágio civilizatório.

(Lê) "O conceito de Metas do Milênio nasceu em 2000, quando líderes mundiais acertaram uma agenda mínima global de compromissos pela promoção da dignidade humana e de combate à pobreza, à fome, às desigualdades de gênero, às doenças transmissíveis e evitáveis, à destruição do meio ambiente e às condições precárias de vida.

Conforme os dados do 5º Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, com quatro anos de antecedência, o país conseguiu alcançar a meta de redução de dois terços a mortalidade infantil, que caiu de 53,7 mortes por mil nascidos vivos em 1990, para 17,7 em 2011.

No saneamento, em 1990 70% da população tinham acesso à água e 53% à rede de esgotos ou fossa séptica. Em 2012, os indicadores saltaram para 85,5 e 77% respectivamente.

Outro indicador, o da redução da pobreza extrema, caiu para 3,5% da população, próxima à meta de 3%.

Segundo o Ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos Marcelo Nery, um dos principais fatores foi a formalização do mercado de trabalho. No período de 2002-2005, a formalização girou em torno de 46% da população ocupada. Em 2012 alcançou 58% da população."

Nós universalizamos o ensino, hoje toda criança tem acesso. Ainda temos problemas de qualidade, isso é pesquisa. Aqui são dados da ONU, é uma questão de qualidade. Temos problemas a resolver, mas isso aqui merece ser transcrito nos Anais desta Casa, pela qualidade desses dados, oriundos de fontes verídicas, que colocam claramente como este País se comportou nos últimos 12 anos do Partido dos Trabalhadores.

Essa mesma elite, contraditoriamente, ganhará muito dinheiro com esta Copa.

Quem mais ganhará? Justamente ela. Ao mesmo tempo, querem desqualificar no sentido político de transformar a Copa do Mundo, o espetáculo maior do futebol, e o povo brasileiro, que é apaixonado por futebol, no sentido de fazer uma disputa eleitoral brutal nunca vista neste país.

Um instrumento como esse, que os dados provam, e são dados de pesquisa, são dados de instituições idôneas, são dados de instituições que, fora do país, observam o desenvolvimento de todos os países e, principalmente, observam o que vem acontecendo no Brasil. São 36 milhões de brasileiros que hoje têm acesso a um programa que eles mesmos, principalmente o PSDB, alguns dos seus membros colocam como se fosse uma esmola, e hoje já não falam mais assim porque têm medo, a população absorveu, compreendeu a importância do bolsa-família. Também estudos do Banco Mundial demonstram a importância de um programa como esse, inclusive as faixas de pagamento utilizadas, que não necessariamente seja um salário-mínimo, mas que seja o mínimo necessário para alimentar principalmente as crianças, deputado Adolfo.

Se conseguirmos alimentar nossas crianças de forma adequada, sem dúvida nenhuma teremos uma nova geração, seres humanos melhor alimentados, com capacidade de apreender muito maior, porque sabemos que a alimentação é fundamental, principalmente a boa alimentação para desenvolver o cérebro dessas crianças.

Esses programas hoje são referência no mundo e, sem dúvida nenhuma, vão contribuir para que essa nova geração seja uma geração de seres humanos muito mais qualificada, com capacidade de aprender, de trabalhar e, sem dúvida nenhuma, construir a nação brasileira, construção que é interrompida sempre que a elite acha que está sendo ameaçada, mas vamos seguir e aqui está a prova.

Por isso, peço que seja transcrito nos anais desta Casa esta matéria tão importante do jornalismo brasileiro, que foi um artigo de Luís Nassib.

Era isso, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinhos Viana):- Questão de ordem, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Gostaria de uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinhos Viana):- Questão de ordem concedida ao nobre deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Presidente, gostaria de fazer uma ponderação com o deputado Adolfo Viana e propor que faça a verificação daqui a uma hora. Todos

estávamos fazendo uma sessão especial pela manhã, que acabou às 14h35m. Vários deputados, tanto de governo como de Oposição, ainda estão no almoço, e nós estamos debatendo a indicação de três deputados, inclusive um da Oposição.

Queria saber se a ponderação do deputado para fazer essa verificação, embora legítima, daqui a uns 40 minutos, para darmos continuidade... Se permitir, abro mão... Ok? Ele está ponderando, então, segue...

O Sr. PRESIDENTE (Marquinhos Viana):- V.Ex^a será atendido. Com a retirada da questão de ordem do nobre deputado, vamos seguir com a sessão.

O Sr. Adolfo Viana:- Está mantida a questão de ordem

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Tudo bem, então.

O Sr. Adolfo Viana:- Quero que o tempo seja preservado.

O Sr. Rosemberg Pinto:- O tempo está preservado, deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Nobre deputado Rosemberg Pinto, o horário, agora, é da Minoria.

Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria...

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, eu havia solicitado na minha questão de ordem uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. V.Ex^a procederá à verificação de quórum, e, se houver quórum, a sessão continuará.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- V.Ex^a não pediu para retirar?

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não! Ele está mantendo a questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Certo. A questão de ordem está mantida, então.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Eu quero usar o tempo da minha questão de ordem para pedir a V.Ex^a, Sr. Presidente, que chame todos os deputados e deputadas a comparecerem a esta sessão, que é de extrema importância para a Assembleia Legislativa da Bahia, tendo em vista que temos dois projetos a serem votados. Há, inclusive, um entendimento da própria Oposição de que essa sessão é importante para a Bahia. Então, precisamos votar esses dois projetos, hoje.

Gostaria de aproveitar este momento para pedir a todos os deputados e deputadas que se encontram nos gabinetes para virem ao Plenário. Peço as lideranças partidárias que entrem em contato com os deputados e solicitem a presença deles, aqui, no Plenário, para atender ao pedido de verificação de quórum do deputado Adolfo Viana.

Quero dizer, inclusive, que este é um momento importante para a Casa Legislativa. Debateremos, hoje, pela manhã, a indicação de quatro deputados de bom trânsito dentro do Legislativo baiano e brasileiro e a possibilidade de trazer a este Plenário, amanhã, esses nomes para que fizéssemos uma votação e indicássemos esses deputados para o Tribunal de Contas do Estado e Tribunal de Contas dos Municípios.

Hoje foi um dia extremamente importante para esta Casa. Debateremos, hoje, pela manhã, numa sessão bacana, emocionada, onde tivemos diversas manifestações extremamente elogiosas a todos os postulantes ao Conselho de Contas do Estado e dos Municípios. Então, é importante que possamos, aqui, dar continuidade a este dia, nesta sessão que apreciará dois projetos de lei do Executivo.

Por isso, quero chamar todos os deputados e deputadas... Quero que V.Ex^a, ao término da minha questão de ordem, usasse a sua prerrogativa de presidente para tocar a campainha e chamar todos os deputados e deputadas, dentro do tempo regimental, para que pudéssemos dar continuidade a esta sessão.

Aproveito, deputado Marquinho Viana, para dizer que, hoje, fiquei extremamente feliz com a presença do deputado Zezéu Ribeiro, que veio pleitear uma vaga para o Tribunal de Contas do Estado da Bahia, para atender a vaga deixada pelo nosso querido Zilton Rocha, que foi deputado desta Casa.

Contradizendo alguns argumentos, a postulação do deputado Zezéu Ribeiro é do Parlamento. A condição regimental e constitucional é que este Parlamento tem a prerrogativa da indicação, mas qualquer cidadão ou cidadã pode coletar 20 assinaturas ou 20% das assinaturas dos deputados e colocar o seu nome, ou seja, independentemente de ser ou não parlamentar.

Então, essa tese de que tem de ser um deputado não tem sustentação regimental. Tanto é assim que a última indicação do conselheiro Inaldo era de responsabilidade do Legislativo. E nós fizemos essa indicação. Se fosse assim, a indicação do Executivo teria que ser um secretário, um assessor, não poderia ser um parlamentar, como está acontecendo neste momento. Então, essa tese não se sustenta.

Queria, Sr. Presidente, pedir que V.Ex^a acionasse a campainha, convidasse todos os deputados e deputadas para se fazerem presentes a este Plenário, dentro do tempo regimental, para marcarem suas presenças, atendendo ao pedido de verificação de quórum do nobre deputado Adolfo Viana.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- V.Ex^a será atendido.

Há um pedido de verificação de quórum do deputado Adolfo Viana e uma questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto chamando todos os deputados para marcarem as suas presenças.

Marquem-se os 15 minutos e zere-se o painel.

Todos os deputados que estão no cafezinho, nos gabinetes, nos corredores, no restaurante, compareçam ao Plenário para marcar suas presenças, pois há um pedido de verificação de quórum do nobre deputado Adolfo Viana.

Deputados, compareçam ao Plenário e marquem as suas presenças para darmos continuidade a presente sessão.

(O Sr. Presidente aciona a campainha.)

Nobres deputados, há um pedido de verificação de quórum, por favor, compareçam ao Plenário para darem suas presenças. Estão faltando marcar suas

presenças os deputados Aderbal Caldas, Adolfo Menezes...

Deputado Adolfo Viana, V.Ex^a pediu a verificação de quórum, por favor marque a sua presença.

(Verificação de quórum.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Restabelecido o quórum de 21 Srs. Deputados, vamos dar continuidade à presente sessão.

Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou o Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PTN/PRP para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Adolfo Viana:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PDT/PCdoB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

Não há orador.

Com a palavra o nobre Líder da Minoria ou o do Bloco Parlamentar PMDB/PSB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Sr. Presidente, por todo o tempo, falará o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, V.Ex^a está em que tempo? V.Ex^a leu muito rapidamente.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Eu convoquei o Líder da Maioria e do governo e ninguém compareceu.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Pela ordem o deputado Rosenberg Pinto.

O Sr. Rosenberg Pinto:- V.Ex^a chamou o tempo da Minoria. O deputado Adolfo Viana disse que não havia orador. Então, V.Ex^a convocou o Líder da Maioria e eu indiquei, por todo o tempo, o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinhos Viana):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, gostaria, neste momento, de me reportar a uma denúncia que recebemos do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação de Ilhéus, Itabuna e Uruçuca (Sindicacau) sobre as demissões de 16 trabalhadores, dentre os quais alguns com problemas de saúde. Dentre os trabalhadores demitidos também há um dirigente sindical, Messias de Oliveira Santos, da direção do sindicato há 28 anos. Ele trabalhava na empresa Cargill, com 38 anos de empresa, e foi demitido.

Essa empresa tem 270 trabalhadores diretos e mais 200 terceirizados. Ela demitiu 16 dos seus funcionários, sendo cinco com problemas de saúde e um dirigente sindical.

Queria registrar esse fato porque o Sindicacau representa, aproximadamente, 1

mil operários das empresas Cargill, que é americana, Barry Callebaut de Ilhéus, suíça, ADM Cocoa-Joanes, americana, e a Barry Callebaut de Itabuna, a antiga Delfi Cacau.

No início do ano, esses trabalhadores foram demitidos. E é importante ressaltar que essa empresa que demitiu os 16 funcionários obteve financiamento de R\$ 70 milhões da Desenbahia, em 2011, para a ampliação de seu parque produtivo. A justificativa era gerar mais empregos, mas, ao invés da geração de emprego, o que houve foi a demissão de trabalhadores. Não podemos aceitar isso em hipótese alguma.

Quero registrar esse fato ocorrido no início do ano. O sindicato dos trabalhadores contestou judicialmente todas as demissões, evidentemente que do ponto de vista jurídico, principalmente as dos com doenças ocupacionais, já que todos sabem que o trabalhador acometido por doença ocupacional não pode ser demitido da forma como aconteceu. Por isso, estamos aqui para contestar e protestar contra essas empresas que têm perseguido e demitido os trabalhadores.

No caso do dirigente sindical, Messias de Oliveira Santos, no sindicato há 28 anos e trabalhando há 34 anos na Cargill, é um sindicalista de muita combatividade, com uma atuação muito ética e que vem contribuindo muito com a luta dos trabalhadores. Consideramos isso um desrespeito à sociedade, aos trabalhadores e à própria legislação em vigor, porque não se pode demitir trabalhadores acometidos por doença ocupacional, e nem dirigente sindical.

Queria fazer, mais uma vez, esse registro. Apoiamos esse segmento de trabalhadores e faremos todo o esforço possível para que eles retornem aos seus postos de serviço.

A atividade sindical é garantida pela Constituição, não pode ser cerceada, não pode ser proibida. E essa prática da empresa Cargill, a demissão de um dirigente de sindicato, é antissindical, busca impedir a atividade sindical, busca atingir os princípios democráticos.

Portanto, queremos fazer esse registro, dando todo nosso apoio ao Sindicacau, que representa cerca de mil trabalhadores na indústria moageira de cacau em Ilhéus, Itabuna e região. Esse sindicato não pode ser atingido. A sua diretoria continua na luta, continua combativa, defendendo os interesses da sociedade. Não tenho dúvida de que vamos mudar esse quadro.

O presidente do Sindicacau, Luiz Fernandes, e o secretário do sindicato, Wilson Drisóstenes, têm feito esforço para revogar as demissões. Assim como Rodrigo Cardoso, presidente da CTB da região, além do presidente nacional da CTB, Adilson Araújo, têm protestado, buscando a mudança desse quadro.

Sendo assim, queria fazer esse protesto quanto às demissões que ocorreram no início do ano e o dirigente sindical e os trabalhadores ainda não foram readmitidos.

O processo se encontra na Justiça e esperamos que tenha um resultado positivo. Mas, acima de tudo, a própria empresa deveria, em vez de contestar na Justiça,

readmitir os trabalhadores para permitir o livre exercício da atividade sindical.

Sr. Presidente, eu gostaria também de falar aqui um pouco sobre a questão da Copa do Mundo. Estamos nos aproximando de um dos eventos mais importantes do mundo, e é um evento que, sem dúvida nenhuma, terá repercussão internacional, como todas as copas, e trará grandes benefícios para a população.

Fico incomodado com a propaganda de setores da imprensa que buscam criticar a realização da Copa, que buscam fazer com que a população assimile uma ideia falsa, uma ideia errada de que a Copa é uma coisa ruim para o Brasil. Não é. A realização da Copa no Brasil é muito importante para a sociedade, para os trabalhadores. Se a realização da Copa não fosse importante, os grandes países imperialistas não reivindicariam sediar esse importante evento internacional.

Eu diria que ela tem uma importância não apenas pelas obras estruturantes. E temos aqui no nosso Estado várias obras, o próprio estádio da Fonte Nova; mais à frente teremos 42 quilômetros de metrô, mas não apenas as obras estruturantes, não apenas a geração de empregos com a Copa, não apenas a qualificação, não apenas o turismo que será atraído com os jogos da Copa, mas, acima de tudo, a questão do estímulo ao esporte, o estímulo às atividades culturais que tem uma importância e um impacto muito forte na saúde física e mental da população.

Queremos dizer aqui que discordamos daqueles que criticam o esporte, que criticam a realização da Copa, que criticam os estádios. O que seria da Bahia sem o estádio da Fonte Nova e os grandes clássicos do Ba-Vi? O que seria do Brasil sem os estádios de futebol, sem os centros culturais, sem os teatros, sem as quadras de esportes, sem o estímulo a essa atividade que tem como princípio básico o desenvolvimento da nossa sociedade, o desenvolvimento humano? O ser humano precisa de esporte e de lazer, precisa de atividades culturais.

Portanto, a realização da Copa aqui trará grandes benefícios para a nossa população.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou do Bloco Parlamentar PMDB/PSD para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Adolfo Viana:- Falará o deputado Carlos Geilson por todo o tempo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o nobre deputado Carlos Geilson, grande liderança de Feira de Santana.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Caro presidente Marquinho Viana, o PV, realmente, está ganhando musculatura, não é? O PV apoiando Paulo Souto já está presidindo a sessão, imagine com a eleição de Paulo Souto.

Quero dizer o seguinte: fiquei muito triste com a matéria veiculada domingo à noite no programa Fantástico, da Rede Globo, em que apresenta as mazelas da saúde

pública deste País e mostra entre os hospitais com problemas, a situação do Hospital Geral Clériston Andrade em Feira de Santana, uma situação que nós já denunciemos há muito tempo e que sempre foi rechaçada pelo Líder do governo, deputado Zé Neto. Mas como há um velho ditado que diz “contra fatos não há argumentos”, foi necessário um canal de televisão ir a Feira de Santana fazer uma matéria que mostra aparelho quebrado, as dificuldades e o médico dizendo que “amarra a fita de Senhor do Bonfim e entrega a Deus”, entrega o paciente à própria sorte por falta de estrutura.

É essa saúde de que eles falaram, enalteceram, essa saúde que Jorge Solla tanto divulgou que mudou a realidade? É essa saúde que foi prometida pelo atual governo e que é mostrada na televisão? E que é mostrada à exaustão? Aliás, quero morar nessa Bahia, na Bahia pinçada na cabeça do publicitário Sidônio Palmeira. Eu quero morar nessa Bahia que o governador Jaques Wagner só ele enxerga, só ele vê, essa Bahia onde o baiano vive acomodado, sem risco, segurança pública de Primeiro Mundo. É essa Bahia que eles divulgam na televisão: educação de Primeiro Mundo. É nessa Bahia que quero morar, deputado Marcos Viana! Saúde de Primeiro Mundo! Aliás, o presidente Lula chegou a dizer que ia sugerir a Barack Obama implantar o SUS nos Estados Unidos, porque é uma maravilha! Agora, é engraçado que quando ele tem algum problema, ele não é atendido pelo SUS. Ele vai para o Sírío Libanês em São Paulo, para os melhores hospitais.

Venhamos e convenhamos, o Sistema Único de Saúde deste País está falido, acabado! A culpa é só desse governo? Claro que não. É uma estrutura que está aí e que vem se arrastando ao longo dos anos mas que culminou agora no fracasso desta administração, tanto estadual quanto federal. E não tem como se negar.

Quando em Feira de Santana há uma denúncia no rádio, há uma denúncia sobre a situação do Clériston Andrade, o Líder do governo Zé Neto entra nas emissoras de rádio e fica bradando que, quando assumiu, a saúde era um caos, uma tragédia e tal, que tirou não sei quantas toneladas de lixo lá de dentro do hospital... Conversa! Conversa para boi dormir. Não adianta. Esse governo não conseguiu melhorar a saúde pública em relação ao governo passado, pelo contrário, piorou. Piorou a saúde pública. Não falo mais na segurança pública porque é fato, é indiscutível! É uma coisa palpável! Esse governo fracassou na política de Segurança Pública e fracassou também na área da Saúde! Fracassou na área da Educação.

Imaginemos... Tomo por base a minha cidade que conheço de cátedra: em quase oito anos do atual governo não se construiu uma única sala de aula em Feira de Santana. Eu estou falando em uma sala. Não estou falando de um colégio. Não estou falando em um complexo educacional, não. Eu estou falando que uma única sala de aula não foi construída. Que política é essa? Que investimento na educação que não se percebe, não se vê, não se enxerga, não se toca, não se sente? Que política é essa de Educação?. É uma política fadada ao fracasso.

Eu quero entrar em um viés, meu caro deputado Vando. Eu vi hoje alguns petistas ironizando a pesquisa do Ibope. Agora, raciocine comigo: esse mesmo Instituto dá a Dilma Vana Rousseff 50% dos votos dos baianos. Eu não vi nenhum

petista levantar e dizer que foi o Correio da Bahia que encomendou a pesquisa. Eu não vi ninguém falar mal dessa pesquisa. “Ah, essa é verdadeira”. Agora, a pesquisa em que Paulo Souto tem 42%, Lídice tem 11% e Rui tem 9%, “Ah, essa não existe!” Não existe para os petistas. Mas acho que esse pessoal não conversa com as pessoas. Se essa turma do governo vai ao interior, não ouve o povo, não pergunta, não percebe, não sente? Porque é uma coisa muito clara e insofismável, há um desejo de mudança. Isto é muito claro, é o sentimento dos baianos.

A pesquisa é o retrato, é o momento, é a fotografia da realidade. E, no momento, o sentimento é esse, o governo fracassou, e as pessoas estão sabendo fazer a diferenciação perfeitamente: governo federal é governo federal; governo estadual é governo estadual e governo municipal é governo municipal. Tanto que aqui em Salvador não pegou, não colou essa coisa que tem de votar em Dilma e Pelegrino. Lula veio para cá, participou de carreata, caminhada, deu salto mortal, deu rabo de arraia, deu cabriola, mas não mudou o quadro. A eleição era municipal, e a influência externa era mínima, tanto que a presidente veio para cá, participou de comício com o ex-presidente Lula, e não mudou a situação de Salvador.

Agora vem uma eleição no plano estadual com o candidato Paulo Souto liderando as pesquisas. Para presidente da República, lidera, aqui na Bahia, a presidente Dilma. Agora, eu pergunto aos petistas: o Ibope para presidente da República está com a verdade. Agora, para o Estado não está com a verdade?

Deputado Rosemberg, V. Exa quer um aparte? Eu lhe dou, por que não?

O Sr. Rosemberg Pinto:- V. Exa perguntou, e eu...

O Sr. CARLOS GEILSON:- Porque eu estou vendo aí, estou lendo na imprensa que Rui Costa está indignado com o resultado da pesquisa, que Otto Alencar ... É o que está na imprensa. Descredenciando a pesquisa, mas quando se trata da eleição presidencial, “Ah, essa é verdadeira, esse é o sentimento das ruas.” Mas o mesmo instituto quando faz a pesquisa para eleição estadual, “Não, há um favorecimento, há isso, há aquilo...”

O Sr. Rosemberg Pinto: - Geddel apoia Dilma.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Ô, deputado Rosemberg Pinto, o que estamos percebendo é que esse modelo de governo na Bahia cansou, fracassou. Os índices são os piores possíveis e, além do mais, Wagner consegue se superar, faz uma administração pior do que a primeira administração. O governo involuiu, diminuíram os índices, aumentaram os índices negativos da atual administração. A dívida do Estado aumentou, a dívida social aumentou. E o reflexo estamos sentindo nas pesquisas.

Quero aqui ressaltar o papel do PMDB, do ex-ministro Geddel Vieira Lima nessa composição. Não há como negar que o PMDB é uma força importante na Bahia, com quadros importantes. E essa união DEM, PSDB e PMDB é fundamental, tanto que ela foi tão bem costurada pelo prefeito ACM Neto. E que vemos na prática já os frutos dessa unidade.

Cabe a nós, do PTN, que fazemos parte deste bloco, pensar a respeito, pois entendemos que esses partidos, que estão na linha de frente nessa unidade, estão alavancando a candidatura do ex-governador Paulo Souto.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Para concluir.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Este é o sentimento das ruas. Esta eleição vai acontecer, realmente, no primeiro turno para a alegria e para o sentimento de milhares de baianos que estão cansados e querem dar um não a este governo que negou, que traiu o servidor público deste Estado, que fracassou na área da segurança pública, que fracassou na sua atuação na saúde e que deu as costas ao setor educacional deste Estado, meu caro presidente, Marquinho Viana.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o Líder da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PSC/PV/PR/PRB para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Falará o deputado Zé Neto por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o deputado Zé Neto por todo o tempo.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, todos os que nos acompanham, acabo de ouvir da Oposição algumas reclamações no tocante à saúde do nosso Estado, principalmente em função de uma matéria veiculada no último domingo, através do Fantástico da Rede Globo, programa de grande audiência.

Dentre as denúncias, levaram-se, a público, situações que diziam respeito a alguns hospitais baianos, especificamente, ao Hospital Geral Clériston Andrade e ao Hospital Geral do Estado, o HGE. Sr. Presidente, essas são situações que, em verdade e historicamente, têm sido enfrentadas pela população e, também, têm sido enfrentadas pelos governos que se sucederam.

O nosso governo está a conduzir os destinos deste Estado há sete anos. Portanto, o nosso governo tem enfrentado essas situações que, historicamente, afetam a população com extremo zelo. Porém, isso não quer dizer que temos alcançado o extremo êxito, porque o extremo zelo é uma caminhada e o extremo êxito é uma chegada.

O extremo zelo é fazer com que o Hospital Geral Clériston Andrade, hoje, em foco das denúncias, seja melhorado. Ao chegarmos ao governo, retiramos, lá de dentro, nada mais nada menos, do que 94 caçambas de lixo, entulhos, equipamentos podres, equipamentos enferrujados e sujeira.

Nesse hospital, ao chegarmos ao governo, nós o encontramos em Feira de Santana funcionando com 10 leitos de UTI para adultos e crianças e 5 leitos de função neonatal para serem adaptados para crianças. O total era de 15 leitos para atender a uma população de 1,7 milhão de habitantes.

Hoje, pode-se dizer com tranquilidade que, nesse mesmo hospital, são 26 leitos de UTI, com 2 leitos de semi-UTI, perfazendo um total em torno de 28 leitos. E, no município de Feira e região, 1,7 milhão de habitantes só tinham 15 leitos para crianças, adultos e neonatal.

Vejam, só em Feira de Santana, hoje, temos 12 leitos no Hospital Dom Pedro de Alcântara, credenciados pelo governo do Estado, onde nós com ajuda do secretário Jorge Solla, conseguimos o credenciamento extraordinário junto ao Ministério da Saúde para mais 12 leitos. Esses 12 leitos com mais 28 somam 40 leitos infantis. Esses 40 leitos com mais 40 leitos infantis somam-se 80 leitos; e com mais, pelo menos, 6 leitos neonatais, que funcionam plenamente, ao total, somam-se 86 leitos. Isso, só em Feira de Santana. Ressalte-se que, no passado, só havia 10 leitos de UTI.

Quanto a esse hospital objeto da denúncia, esqueceram-se de procurar a sua direção e dizer qual era o assunto, porque a imprensa foi lá e não disse qual era o assunto. A imprensa deveria, lá, ter dito qual era o assunto.

Assim, o hospital poderia responder que, de fato, 5 meses foram necessários para fazer a instalação de um equipamento novo que estava encaixotado, um equipamento que custa mais de R\$ 1,2 milhão, um novo equipamento. Realmente, 5 meses parecem uma infinidade de tempo. Eu, até, acho que não é o tempo que deveria acontecer para a instalação de equipamento médico, um equipamento de atendimento à saúde, um equipamento tão importante para um município.

Mas é preciso dizer que foi necessário este equipamento ter passado pelo crivo da Procuradoria, pelo crivo de todos os estudos necessários para que essa construção tenha uma impermeabilidade adequada, tenha adequação técnica, haja o treinamento de pessoal. Tudo isso porque, lá, em Feira de Santana, vamos receber um equipamento de primeiro mundo.

Mas a televisão esqueceu-se de dizer que, lá, funciona um outro equipamento com mais de 3 anos de uso e que este não é um equipamento ultrapassado. Ao contrário, nós queremos melhorar o que já tem. E é isso o que tem de ser dito aqui.

Houve a crítica quanto a um antibiótico. Mas ninguém foi perguntar qual era o antibiótico e se não era um problema não oriundo, inclusive, da unidade hospitalar. Inclusive, o diretor Pitangueiras – é bom levantar aqui e lembrar – tem feito um trabalho de resistência e de enfrentamento e tem sido muito operante ao enfrentar as dificuldades.

E, nesse período em que foi feita a matéria lá, o que aconteceu foi que alguns medicamentos não tinham fornecedor internacional por falta de matéria prima, mas foi substituído por outros medicamentos. Infelizmente, em uma unidade pública, tem de se proceder a uma licitação, tem de ter fornecedor que abranja essas situações todas, pois passam pelo controle do dinheiro público também. Vejam, não é a máxima de que faltou medicamento e pode-se comprá-lo na farmácia.

Quando queríamos fazer uma administração híbrida no hospital, aqueles, que hoje estão na televisão ou vêm aqui para Assembleia para reclamar, foram os mesmos que foram contra mudar o modelo de gestão, porque achavam que era para privatizar.

É aí, caros deputados de Oposição, que mora o problema! Neste momento, a crítica está sendo feita. Mas, lá, no passado, achavam que tinham de continuar com o modelo de gestão que, infelizmente, tem os seus entraves burocráticos.

Quanto a esse hospital que vieram reclamar, ele tinha, apenas, 3 salas de cirurgia. Hoje, ele tem 10 salas com 7 funcionando plenamente. Ou seja, mais que dobramos a sua capacidade. Quanto ao número de leitos em UTI naquela região, nós tínhamos, apenas 10 para adultos e crianças e 5 para neonatal, perfazendo um total de 15. Isso, só em Feira de Santana, como disse agora há pouco, são 86 leitos.

Quando a gente soma com 30, lá, de Santo Antônio de Jesus, o número de leitos aumenta para 116. Quando colocamos mais 30 – 15 de Juazeiro e 15 de Irecê –, esse número vai para 146 leitos de UTI onde tínhamos 10. Vejam, são 510 novos postos de saúde da família e de atendimentos hospitalares de média complexidade de atendimento ambulatorial.

Nós sabemos onde estamos com as dificuldades para serem enfrentadas.

Saiu, naquela matéria também, uma outra informação, qual seja, a de que não havia aparelho de ressonância no HGE. Pasmem! Nunca teve ressonância no HGE! Aliás, na Bahia, quando nós chegamos ao governo, só havia um equipamento de ressonância em nosso Estado. Hoje, já temos 3, incluindo, aí, um quarto aparelho que, agora, será instalado no HGE II.

Nós precisamos levantar esses dados e passar para aqui. Porque hoje nós já temos quatro vezes mais equipamentos de ressonância do que quando encontramos apenas um. De um já temos três, vamos para o quarto.

Realmente é pouco e precisamos avançar e fazer mais. Fazer mais como fizemos com a neurocirurgia, porque nós só tínhamos tratamento de neurocirurgia aqui, em Salvador e em Itabuna e hoje nós temos em 10 municípios pelo interior da Bahia; fazemos com que Feira de Santana, que passou 28 anos esperando, esperando um tratamento de oncologia, que hoje esse tratamento é feito no Hospital Dom Pedro de Alcântara, que recebeu tratamento de oncologia com quimioterapia, com radioterapia, tudo oriundo de um projeto de governo federal e de uma luta do governo estadual para que aqueles atendimentos fossem feitos.

Da mesma forma o atendimento de cardiologia, que hoje também funciona na unidade do Dom Pedro de Alcântara. Aliás, unidade do Dom Pedro de Alcântara que eu nasci, unidade do Dom Pedro de Alcântara que eu acredito também terem nascido o deputado Carlos Geilson, a deputada Graça Pimenta, que também são feirenses. Este hospital não está com seu tomógrafo funcionando, e é um hospital filantrópico que deveria ser contratado pelo município, o mesmo município com 22, 24 milhões, em média, por mês, e não tem um leito de UTI de adulto contratado em Feira de Santana, não tem um hospital de atendimento geral, em Feira de Santana. E, ultimamente, o que nós vimos foi o fechamento do Pronto Socorro do Hospital Dom Pedro de Alcântara, que funcionou a vida toda, e o fechamento da obstetrícia, do hospital onde eu nasci, onde vários dos que estão hoje, aqui, neste Parlamento, ou pelo menos passaram por esse Parlamento, também nasceram.

É preciso que esse debate que a Globo faz com o Brasil dê espaço para que a verdade também possa fazer parte do elenco das situações que estão colocadas para o público. A verdade é esta, a dificuldade existe e ninguém está aqui a omiti-la.

Agora, Sr. Presidente, já encerrando, uma coisa é receber reclamação do povo, que nós temos que buscar resolver, até porque nós, de 2006 para cá, fomos atingidos frontalmente pelo crack, que todos sabem que foi quando o crack foi disseminado em todo o país, e isso é uma grande tragédia social. Foi ele também responsável por um aumento imenso de acidentes de motocicletas e, também, de assassinatos, tiros, facadas, tudo em função dessa droga.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Para concluir, deputado Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO:- Encerrando, Sr. Presidente, quero lembrar que está posto o debate, está posta a situação da saúde, e nós estamos mais do que ansiosos para que não só os deputados que por aqui passam por esse Parlatório, mas, também, aqueles que já passaram pelo governo do Estado por alguns períodos, para que nós tenhamos um momento de fazer os comparativos e perguntar à população: quem não fez fará? E quem já está fazendo poderá continuar a fazer?

Fica o grande questionamento. Que venha o debate, mas que nós não tenhamos como perder de vista que esse espaço desta Casa vai fazer o debate como deve ser feito, não como nós vimos, esta semana, no domingo, no Fantástico, uma matéria extremamente trabalhada para que nós, do PT, como já acontece há muitos anos, fôssemos os grandes alvos .

Temos muito o que construir, temos muito o que melhorar, mas é inimaginável as conquistas que nós tivemos com relação ao tempo que estamos no governo, em comparação ao que tínhamos no passado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinhos Viana):- Com a palavra o nobre Líder do Governo ou da Maioria, ou o Líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

A Sr^a Ângela Souza:- Sr. Presidente, pelo tempo de 12 minutos falará o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Presidente (Marquinho Viana): - Com a palavra o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa que nos assiste, todos que nos ouvem e nos veem pela TV Assembleia, trago a esta tribuna mais uma vez um assunto que urge e interessa verdadeiramente a esta Casa e a todo o Parlamento deste País que diz respeito a investimentos com qualidade na educação pública e gratuita, principalmente quando vai na linha da interiorização das oportunidades.

Falo aqui mais uma vez da luta da sociedade baiana, mais precisamente daqueles que vivem nos territórios de identidade do sisal, da Bacia do Jacuipe, do

Nordeste II e do Litoral Norte e agreste baiano. Quem são eles? São baianos sem oportunidade que vivem no maior vazio territorial, espacial, com densidade de população, objetivamente falando, sem a presença de uma única universidade federal. Não há no nordeste da Bahia uma universidade onde se circunscreve o polígono das secas.

Estou falando de uma das regiões que historicamente é das mais desassistidas, com limitações de ordem climática, mas com um mundo de vocações e de oportunidades. Quando essas oportunidades vão na dimensão de levar uma política pública de educação com uma instituição pública em nível federal, uma universidade multicampi assentada nos quatro territórios de identidade, onde existem 74 municípios, cerca de 2 milhões e 200 mil baianos.

Falo de uma região que embora tenha várias potencialidades, que precisa abraçar as tecnologias adaptadas e ajustadas ao seu clima, convencionamos chamá-la de polígono das secas, mas é o semiárido mais habitado e que mais chove em todo o mundo. E os saberes centenários dos que moram nesses quatro territórios não estão suficientemente sistematizados, trabalhados pela academia. Nós temos a presença de universidades estaduais, mas como eu disse há pouco o vazio territorial é imenso. Para vocês terem uma ideia, estou falando de uma região maior que os estados de Alagoas e Sergipe; do tamanho de uma França, um dos maiores países da Europa, do Velho Mundo, do chamado mundo desenvolvido.

No momento em que você leva uma universidade pública gratuita federal lá na ponta dos sertões onde as oportunidades não aparecem para a nossa juventude, começa a transformação com muita qualidade. Através do ensino, da mudança, do perfil socioeconômico de toda uma região. Essa não é uma luta de pleno desejo de algumas poucas lideranças dessa região tão substantiva, de tantas lutas em nosso Estado. É, antes de tudo, uma luta de reparação, uma luta por justiça social, uma luta de restituição de direitos.

Como pode um Estado como a Bahia, a terceira ou quarta maior população deste País, ser preterido durante longos anos e permanecer abraçado a uma única Universidade Federal, a UFBA, da qual fui aluno e onde me formei com muito orgulho. Depois, numa luta de mais de duas dezenas de prefeitos, comigo incluído nessa iniciativa, logramos a possibilidade de ter hoje a concreta e instalada Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Que nos seus quase oito anos de vida já entronizou naquela região do Estado mais de um bilhão de reais, e estou falando de uma universidade multicampi. Foi mais de um bilhão de reais em sete anos e meio.

E aí pergunto: quantos municípios baianos têm uma dimensão de um orçamento dessa magnitude? Quantos? E a universidade transforma, traz oportunidades, estimula, muda o ambiente, respeita a nossa juventude e produz, por ser multicampi, a capilaridade para que em qualquer lado deste Estado a nossa juventude se abraça com a oportunidade gratuita de boa qualidade.

Estou falando de algo que já foi abraçado como bandeira pelo governador Jaques Wagner, pelo senador Walter Pinheiro e pelos prefeitos destas localidades, dos

quatro Territórios de Identidade que tinham lutas separadas e individualizadas. E a Bahia já ganhou cinco novas universidades federais depois que Lula assumiu e agora com Dilma, a primeira mulher a nos presidir, a presidir a nossa República e a nossa jovem democracia. Hoje a Bahia já tem seis universidades federais. E caminhamos celeremente para a sétima.

E aqui está a indicação onde vamos unir todo o conjunto dos deputados desta Casa, não tenho dúvida. Portanto, à unanimidade, deveremos assiná-la para mostrar que o Parlamento estadual baiano em uníssono, unitariamente, está pedindo à presidente Dilma Rousseff: “Nós queremos a UFNB.” Ela uniu as lutas de quatro territórios, ela materializa a luta de um povo que está nas ruas fazendo audiências públicas. Mesmo porque só existem três maneiras de se criar uma universidade neste País. A primeira delas é quando surge um novo estado na Federação. Por força da estrutura do Estado brasileiro, é obrigatório que se crie uma nova universidade federal. A segunda forma é quando emana do Executivo uma proposta de projeto de lei para ser analisada no Congresso Nacional, na Câmara e no Senado. E a terceira, a mais vigorosa, a mais legítima, a que exercita a pedagogia cidadã é exatamente aquela em que o povo vai às ruas, discute, faz um abaixo-assinado com dezenas e dezenas de milhares de assinaturas unindo prefeitos, chefes de Legislativos municipais e deputados federais.

Estaremos com a Bancada federal em Brasília, estaremos com o ministro da Educação e estaremos com Dilma Rousseff para dizer em alto e bom som: “Essa parte da Bahia reclama por justiça, reclama por reparação.” Ou seja, grita por ampliação de direitos, por restituição de direitos, como disse há pouco.

E ocupo esta tribuna nestes 12 minutos a que tenho direito para falar de algo que é claro, é estruturante e deve ser a ocupação diária deste Parlamento. Ouço aqui, de vez em quando, discussões que vão na periferia tangenciando aquilo que é crucial para melhorar a vida dos baianos. Aqui, não raro, passamos ao largo das grandes discussões, as discussões estruturantes que vão viabilizar, que vão marcar a história de cada um que se elege e que vem para esta Casa em cada legislatura.

Lá atrás foi muito difícil, mas hoje estamos celebrando a oportunidade num ambiente que, se não é de plena e total democracia, a mídia não tem nenhum controle. Mas controle social não é mordaza. O Parlamento tem uma representação que efetivamente não diz o que é a sociedade brasileira. É aquilo que chamamos de sub-representação, porque, enquanto não tivermos o financiamento público das campanhas, o Parlamento, nos três níveis de governo, seja nas Câmaras de Vereadores, seja nas Assembleias Legislativas, seja no Congresso Nacional, é a verdadeira sub-representação do que é a sociedade brasileira.

Estão lá os ruralistas, estarão lá os financistas, os conglomerados financeiros, aqueles que articulam a grande mídia com seus representantes em detrimento do que poderia ser a fina flor da representação da sociedade brasileira, que hoje tem outras oportunidades a partir do momento, a partir do advento do governo Lula. Um sujeito que poderia ser mais um, aquele que não teria oportunidade e daqui do sertão teve

que sair tangido pelas adversidades para São Paulo, e lá se constituiu no maior estadista que este País já viu, rivalizando com Getúlio Vargas, no que pese a conjuntura e as épocas históricas diferenciadas.

Portanto, é essa a reflexão que trazemos, de um tema que acho que deve sensibilizar a todos que estão nesta Casa, cumprindo o seu mandato.

Muito obrigado pela tolerância, minha querida presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Coronel Gilberto Santana:- Sr^a Presidente, questão de ordem.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Questão de ordem, deputado Coronel Gilberto Santana.

O Sr. Coronel Gilberto Santana:- Solicito uma verificação de quórum.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- V.Ex^a será atendido.

A Sr^a Ângela Sousa:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Questão de ordem, deputada Ângela Sousa.

A Sr^a Ângela Sousa:- Sr^a Presidente, gostaríamos de que houvesse a verificação, que se chamassem todos os companheiros, os nossos deputados, para que estejam aqui presentes conosco, e gostaria de que fizesse a marcação dos 15 minutos.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- V.Ex^a também será atendida.

Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, há um pedido de verificação de quórum feito pelo deputado Coronel Gilberto Santana, endossado pela deputada Ângela Sousa, para a continuidade da presente sessão.

Convido as Sr^{as} Deputadas e os Srs. Deputados que adentrem o Plenário, os deputados que estão na sala do cafezinho, nos gabinetes, atendendo as suas lideranças, nos corredores desta Casa, na biblioteca, pois há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Vamos aguardar os 15 minutos, zerando o painel para que tenhamos a presença dos Srs. Deputados aqui para confirmar as presenças para a continuidade da presente sessão.

Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, há um pedido de verificação de quórum feito pelo deputado Coronel Gilberto Santana e endossado pela deputada Ângela Sousa. Solicitamos a V.Ex^{as} que adentrem o Plenário para a continuidade da presente sessão, pois existem na pauta projetos em benefício do nosso povo que precisam ser votados hoje.

Por gentileza, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, queiram adentrar o Plenário, pois existe um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Paulo Câmara:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Questão de ordem do deputado Paulo Câmara.

O Sr. Paulo Câmara:- Sr^a Presidente, solicito aos diletos colegas que venham ao Plenário, não somente para a questão da verificação de quórum em si, mas para lembrar em especial aos nossos ouvintes e telespectadores da TV Assembleia – que tem uma audiência significativa –, que, neste instante, os deputados da Assembleia Legislativa da Bahia estão encaminhando uma indicação para que possamos aumentar o espectro das nossas universidades federais, que cresceu muito em termos de índice. Há uma brincadeira, nobre presidente, que faço com índices: passar de 1 para 2 é 100%.

Temos que lembrar que ficamos com uma universidade federal durante um período extenso. Para V.Ex^a ter ideia, Pernambuco, salvo engano, deve estar com seis ou sete universidades federais funcionando, hoje, inclusive com Universidade Rural Federal. Minas Gerais, não se compara; salvo engano, está com 12 ou 13. E nós, até agora, os nossos governos – e, aqui, vai no plural –, mantinham a Bahia com somente uma universidade federal.

Temos uma grande universidade estadual, a Uneb, com 23 campi no interior, dedicada necessariamente – precisando ser aprofundado – ao aperfeiçoamento do ensino dos nossos professores, ficando, por exemplo, com as partes de biotecnologia e tecnologia de forma genérica.

Não podemos deixar de lembrar do Cimatec, que é um grande instrumento de Ciência e Tecnologia na Bahia, que pertence ao Senai.

Para que possamos com essa indicação, que é a criação da Universidade Federal do Nordeste, atingir fortemente uma área carente em termos de recursos naturais. Tem recursos naturais considerados pobres, porque não tem tecnologia apropriada, que será suprida por essa universidade que se instalará na Região do Sisal.

Fizemos um esforço muito grande na Secretaria de Ciência e Tecnologia. Temos pesquisas, pasme, Sr^a Presidente, encomendadas à Unesp - Universidade Estadual de São Paulo, fizemos 3 ou 4 contatos com a Unicamp, em São Paulo, e discutimos com outras universidades sobre a questão do aprofundamento da tecnologia no sisal.

O Estado da Bahia só reconhece o sisal enquanto fibra. Esquece que ele produz 1 bilhão e 700 mil toneladas de suco, que é jogado fora. Então, na hora em que dotamos essas regiões de conhecimentos, teremos, ao lado desse produto, que é fantástico, primeiro, a recuperação da planta do sisal. O que significa, segundo as estatísticas – em que eu não boto fé, mas usando-as como referência –, 700 mil pessoas que vivem nessa região do sisal. Ora, qual é o grande problema nosso? É o aprofundamento tecnológico.

Estava chamando a atenção de uns amigos, nobres deputados, pois em A Tarde de domingo saiu uma revista dedicada à ciência e tecnologia. Fiquei surpreso quando a folhee e tinha um anúncio de uma empresa do Sul. Telefonei para a editora e disseram-me que sondaram algumas empresas, mas não conseguiram.

Voltarei a me aprofundar nesse assunto. Quero dizer que estas minhas palavras

endossam fortemente essa solicitação, porque precisamos fazer isso. O caminho das nossas universidades é ter a parte de humanidades e a social, mas a Bahia precisa se aprofundar fortemente na área de ciência e tecnologia, a exemplo do que a Universidade Federal da Bahia começará a fazer no campus de Camaçari.

Esse campus está sendo doado pelo Estado da Bahia, no local onde era o antigo Ceped, o que significa que já disporá de instalações físicas que precisam apenas de recuperações pequenas. Ali teremos um campus de tecnologia. Faremos isso no Estado.

Quem conheceu o modelo da Universidade do Sul da Bahia, implantada por esse magnífico reitor Naomar Monteiro, vai ver um novo modelo de operação multicampi de universidades, de educação e de especialização de profissões objetivas. Acho que é um modelo já usado no exterior, mas o Brasil nunca havia feito uma tentativa nesse sentido. Acho que essa universidade é essencial para modificação das condições socioeconômicas de toda a região Nordeste.

Quero colocar com clareza que não tenho votação nessa região específica – algumas pequenas coisas –, mas é essencial que os deputados se unam em torno dessa proposta, para que possamos ter mais uma universidade com um nível de especialização fortemente concentrado na área de ciência e, precipuamente, na área de tecnologia do Semiárido.

A Sr^a Fátima Nunes:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Questão de ordem, deputada Fátima Nunes.

A Sr^a Fátima Nunes:- Sr^a Presidente, usarei este tempo para convocar os nossos pares que estão atendendo os eleitores no saguão, nos seus gabinetes, na sala do cafezinho, sobrou também algum papo, alguma conversa, com os nossos candidatos a conselheiro que serão votados amanhã. Apressem os passos para terminarmos a sessão de hoje o mais rapidamente possível, porque teremos de voltar amanhã.

Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, para dar continuidade a presente sessão, necessitamos da presença de 21 Srs. Deputados no Plenário. Temos 10 Srs. Deputados e faltam apenas 11. Sei que os senhores estão subindo as escadas. Os assessores que me ouvem através da televisão, pressionem os seus chefes, deputados, para andarem o mais rapidamente possível. Não é justo, numa tarde tão boa e de um debate tão salutar... Na comissão, pela manhã, tivemos a presença do deputado Zezéu Ribeiro, do deputado Mário Negromonte, do deputado João Bonfim, do deputado Gaban, apresentando-se como candidatos a conselheiro; e esse debate foi tão bom que não faltou deputado nenhum. Não será agora, à tarde, que teremos ausência de deputados para continuidade da presente sessão.

Estou vendo que faltam o deputado Aderbal Fulco Caldas, o deputado Adolfo Menezes, o deputado Adolfo Viana, que está aqui, na minha frente; essa juventude brilhante não vai deixar de marcar sua presença a meu pedido, pois ele tem idade para ser meu filho.

O Sr. Adolfo Viana:- Vou marcar agora.

A Sr^a Fátima Nunes:- Muito obrigada.

Deputado Alan Sanches, que já vem subindo a escada, deputado Ângelo Coronel, deputado Augusto Castro, deputados Bruno Reis e Cacá Leão.

Restam apenas 3 minutos do tempo da questão de ordem. Apresse o passo quem está na sala do cafezinho, no saguão, na biblioteca para que possamos dar continuidade à presente sessão.

Aproveito a oportunidade para parabenizar o deputado Joseildo Ramos que está, neste momento, tomando as assinaturas para a indicação que faremos ao ministro e à presidente Dilma Rousseff para a implantação da Universidade Federal do Nordeste da Bahia. Nós já temos cinco novas universidades, uma delas na minha terra natal, em Paulo Afonso, mas, como diz a música do governo: “a Bahia quer mais”. Já temos cinco, queremos mais uma, mais uma, mais uma...

Desliguem os celulares para ouvir o nosso convite, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados. Quem puder buscar os que estão distraídos, corram o mais rapidamente possível, pois queremos continuar esta sessão.

Faltam dois deputados.

Deputado Rosemberg Pinto, deputado Yulo Oiticica, deputado Vando, deputado Sargento Pastor Isidório...

Sr^a Presidente, quem pediu o quórum já marcou a presença?

Deputado Reinaldo Braga, deputado Roberto Carlos, deputado Rogério Andrade, deputado Ronaldo Carletto, deputado Rosemberg Pinto, deputada Maria del Carmen, deputada Maria Luiza, deputado José de Arimatéia, deputada Ivana Bastos...

Não cai, não. Continuamos tendo tempo para mais um deputado marcar presença. Faltam 20 segundos...18...16...15... Falta apenas um deputado.

Deputado Coronel Santana, marque sua presença, por favor.

O PT já marcou presença.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Não havendo número legal para a continuidade da presente sessão, a dou como encerrada, lembrando que há uma sessão convocada para 2 minutos após o encerramento desta.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*